



ARTHUR DE SOUZA (INTERINO)  
arthursouza.df@cbnet.com.br

## Segurança nacional em pauta

O Comitê de Segurança do Instituto Rui Barbosa (IRB), presidido pelo conselheiro do Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF) Renato Rainha, iniciou o planejamento de uma auditoria nacional que promete lançar luz sobre o uso dos recursos do Fundo Nacional de Segurança Pública, repassados pela União aos estados. A iniciativa busca evitar que verbas fundamentais fiquem paradas enquanto a população sofre com a violência, está prevista para o ano que vem e será executada por tribunais de contas de todo o país.



Divulgação/TCDF

## Eficiência e tempestividade

À coluna, o conselheiro do TCDF disse que a ideia é avaliar como esses recursos estão sendo aplicados e se estão sendo usados com eficiência e tempestividade. “Alguns estados, infelizmente, não estão utilizando os valores disponibilizados pela União para investir em segurança pública”, avaliou. “Só vamos vencer o crime organizado se os recursos da segurança forem aplicados com eficiência e rapidez. Essa é uma guerra, e não se vence guerra com desperdício e lentidão”, ressaltou Renato Rainha.

## PEC do Fundo Constitucional

A Comissão de Segurança Pública (CSP) do Senado Federal recebe, hoje, a segunda audiência pública para debater a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 1/2025, que tem o objetivo de garantir o cálculo do Fundo Constitucional do Distrito Federal (FCDF) com base na Receita Corrente Líquida (RCL) da União, evitando que o recurso esteja sujeito a outras formas de correção que possam ser menos vantajosas para o DF. A reunião contará com a participação de representantes da Polícia Militar (PMDF).

## Integração do transporte entre o DF e o Entorno

Em reunião realizada ontem, na Secretaria de Transporte e Mobilidade do Distrito Federal (Semob-DF), representantes dos governos do Distrito Federal e de Goiás, além da prefeitura de Águas Lindas (GO), decidiram que a cidade goiana desenvolverá o projeto-piloto para a implantação da integração do transporte público na Região Metropolitana do Entorno. A iniciativa servirá de base para o futuro consórcio interfederativo com o DF.

A proposta prevê a criação

de um terminal de integração na entrada de Águas Lindas, que permitirá ganho de eficiência no deslocamento até o DF, além da redução da tarifa para o usuário. O modelo servirá de base para futuras ampliações da integração na região. “Faremos um grupo pequeno de governança entre os três entes para viabilizar tudo isso em no máximo 90 dias”, disse à coluna o prefeito de Águas Lindas, Dr. Lucas (União Brasil), que também participou do encontro.



Divulgação

## Sistema unificado

Durante a reunião, ficou definido que a ação será viabilizada por meio de um modelo de integração tarifária indireta, com unificação dos sistemas de bilhetagem, sem necessidade de mudanças imediatas na política tarifária e construção de um terminal. Com isso, a expectativa é de que a passagem entre Brasília e Águas Lindas, atualmente no valor de R\$ 10,85, tenha redução de 30% na fase inicial do projeto.

## Integração tarifária

O secretário de Mobilidade (Semob-DF), Zeno Gonçalves, se comprometeu a coordenar a construção de um convênio entre o GDF, o estado de Goiás e a cidade de Águas Lindas, como forma de viabilizar a operação integrada e o modelo de subsídio ao transporte metropolitano. “A gente precisa trazer todas as variantes. Fazer a modelagem de integração tarifária de forma indireta com a unificação do sistema de bilhetagem”, avaliou à coluna. Além do titular da Semob-DF e do prefeito de Águas Lindas, participaram da reunião o presidente da Codeal, André Oliveira; o secretário municipal de Transportes de Águas Lindas, Olívio Chaves; o secretário de Estado do Entorno do DF, Cristian Viana; e a superintendente Paula Tredicci, representando a Secretaria de Estado do Entorno de Goiás.

## Capacitação que transforma

Idealizado pela secretária de Justiça e Cidadania do DF, Marcela Passamani, o projeto Protagonista da Casa encerrou o primeiro ciclo com um resultado expressivo: mais de 8 mil mulheres capacitadas e certificadas em todas as regiões administrativas do DF. O curso gratuito de organização do lar tem transformado a vida de diaristas, empregadas domésticas e donas de casa, promovendo valorização profissional, aumento de renda e até transição de carreira para a área de personal organizer. Enquanto muitas profissionais do lar passaram a cobrar por hora e oferecer serviços especializados, donas de casa relatam melhorias na rotina e mais tempo de qualidade com a família. A iniciativa acaba de iniciar seu segundo módulo, focado em educação financeira, e um novo ciclo já está em planejamento.



Divulgação/Sejus

## Plano de compensação ambiental

A vice-governadora do DF, Celina Leão (PP), participou de um encontro para assinar um Acordo de Cooperação Técnica entre o Tribunal Superior do Trabalho (TST), o Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região (TRT-10), MPT-DF/TO e GDF para o plantio de 70 mil mudas de espécies nativas do Cerrado, ao longo de quatro anos. A parceria foi firmada no âmbito do Programa Justiça Carbono Zero. À coluna, Celina afirmou que firmar esta parceria é avançar com responsabilidade rumo a um futuro mais sustentável. “Este acordo representa mais do que o plantio de árvores, é a sementeira de um compromisso duradouro com o Cerrado, com a justiça climática e com as próximas gerações”, comentou.



Linh Fuzza/NGDF



Reprodução/ Arquidiocese de Brasília

## Visita à Ucrânia

A convite da Conferência Episcopal Ucraniana, o cardeal Paulo Cezar Costa está na Ucrânia, acompanhado do chefe do gabinete episcopal, padre Luiz Octávio de Aguiar Faria. O cardeal vai presidir, em 20 de julho, a Santa Missa no Santuário Nacional de Nossa Senhora do Carmo, na cidade de Berdychiv, por ocasião da tradicional peregrinação anual ao santuário.

## Ações conjuntas

Um acordo de cooperação técnica entre o Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal (IPEDE) e a Câmara dos Deputados, publicado ontem no Diário Oficial (DODF), quer promover a colaboração para a execução de ações conjuntas, visando a disseminação de informações sobre o aprimoramento de processos de trabalho. Entre os objetivos específicos, estão a colaboração em edições e coedições de produtos bibliográficos e a distribuição de exemplares de publicações editadas conjuntamente ou individualmente pelos participantes do acordo.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos\_cb

## » Entrevista | LUÍS ANTÔNIO DE ALMEIDA REIS | PRESIDENTE DA CAESB

Segundo o presidente da companhia, serão trocados cerca de 100 mil equipamentos por ano, chegando a 550 mil até 2030

# Hidrômetros modernos à vista

» LUIZ FELLIPE ALVES

Ao CB.Poder — parceria do Correio Braziliense com a TV Brasília — o presidente da Caesb, Luís Antônio de Almeida Reis destacou ações de substituições de hidrômetros antigos que serão feitas nos próximos meses. Ele também ressaltou, ontem, que está previsto a substituição de 550 mil hidrômetros até 2030. No DF existem cerca de 700 mil equipamentos. Aos jornalistas Adriana Bernardes e Ronayre Nunes, Luís Antônio destacou os níveis dos reservatórios do Distrito Federal, que apresentam uma boa taxa de armazenamento de água para este ano.

### Por que os hidrômetros serão trocados e quantos equipamentos serão substituídos?

O hidrômetro é muito importante para o monitoramento das tarifas que sustentam todo o sistema de saneamento do Distrito Federal. Por esse equipamento, conseguimos avaliar o volume da água que é produzida e distribuída. Fizemos uma série de investimentos para poder trocar 550 mil hidrômetros, cerca de 70% dos equipamentos do DF. A maioria dos hidrômetros que estão instalados é do tipo velocimétrico, que começou a perder a precisão. Em alguns casos, a medição errada acontece de forma drástica. É importante realizar essa troca para diminuir a perda de água e garantir que todas as pessoas paguem de forma correta. Até 2026, vamos tro-

car 120 mil equipamentos, que representa um investimento muito grande.

### Como essa troca vai funcionar na prática? A população terá que pagar alguma coisa?

Algumas pessoas vão ter um agendamento, serão informadas, porque o hidrômetro fica dentro da residência. As equipes têm que entrar em contato com o morador. Quanto aos equipamentos que ficam fora da residência, ou seja, em área pública, o morador não precisa se preocupar com nada, a Caesb vai fazer o lacre direitinho e a pessoa não precisa se preocupar com nada. Não será cobrado nada pela troca do hidrômetro.

### Como a Caesb sabe quais equipamentos precisam ser

Marcelo Ferreira/CB



Aponte, aqui, a câmera de seu celular e assista à entrevista completa

### trocados? Qual equipamento será utilizado para substituir os antigos?

Não existe uma forma de a gente monitorar quais hidrômetros estão fazendo a medição de forma incorreta. Temos todos os equipamentos mapeados no nosso sistema e vamos analisar a idade do hidrômetro. A probabilidade de um hidrômetro velocimétrico de 10 anos estar medindo de forma errada é muito grande. Também vamos aumentar o nú-

mero de hidrômetros eletrônicos e volumétricos, que são mais modernos, mais precisos e também um pouco mais caros. Vamos trocar os hidrômetros gradativamente até realizar a substituição de todos.

### Tem alguma região que será o marco zero dessa iniciativa?

Não tem uma região específica. Temos um mapeamento por idade (do hidrômetro) que é registrado todos os hidrômetros com mais de 10 anos no DF inteiro. Iremos fazer esse trabalho em todas as Regiões Administrativas de forma indiscriminada, tendo como critério a idade do equipamento. Claro que temos um roteiro programado para otimizar a equi-

pe, mas não temos uma escolha de região para iniciar.

### Qual é o planejamento para o saneamento básico em regiões que ainda não possuem esse serviço?

Em regiões como Santa Luzia, Morro da Cruz, em São Sebastião, que precisam ser atendidas e estão nos nossos planos, assim como o setor 26 de Setembro, próximo a Vicente Pires, que também precisa ser atendida. Em Sobradinho, na região da Nova Colina, estamos concluindo as obras que começaram no ano passado. Outras comunidades menores, estamos atendendo pelo Água Legal — programa da Caesb para le-

var água para comunidades menores que estão em situação irregular —, por meio desse programa, prevemos atender 25 mil famílias até o final de 2026. É sempre um desafio trabalhar com planejamento urbano.

### Sobre os investimentos em obras para reservatórios, em que pé está?

Estamos terminando uma obra na EPTG que levará água para o reservatório do Cruzeiro. Fazemos isso por causa de um balanço que temos que mostra os níveis dos reservatórios. Por exemplo, estamos com quase 20% a mais de água no (reservatório do) Descoberto e no de Santa Maria do que no ano passado. Com essa interligação da rede, consigo controlar a vazão desses reservatórios. A obra do Lago Paranoá é bem pesada, cerca de R\$ 135 milhões. Temos um sistema supermoderno com a estação de tratamento mais moderna do DF. Dessa estação, distribuímos para outras regiões, para isso, precisamos de tubulações muito grandes para comportar esse volume. Por isso estamos reforçando o sistema para diminuir a pressão em alguns pontos, como no Pípiripau, em Planaltina.

### \* Estagiário sob a supervisão de José Carlos Vieira